

# FICHA DE LEITURA-A/Z

por F. Mendonça

## JOSÉ PEDRO DA SILVA CAMPOS

*OLIVEIRA, CAMPOS* (José Pedro da Silva Campos, Ilha de Moçambique 17/4/1847 — 1/1/1911)

Embora a actividade literária em Moçambique como forma mais ou menos estruturada de manifestação estética tenha o seu início na década de 20, razão por que se indica Rui Noronha como o iniciador da literatura moçambicana, já na segunda metade do Séc. XIX se produzia poesia em língua portuguesa. Na Ilha de Moçambique nasceu e viveu um poeta, José Pedro Campos de Oliveira a quem Alexandre Lobato se referia em 1952 (Sobre «Cultura Moçambicana»). Recentemente *Gerald Moser e Manuel Ferreira* (Bibliografia das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, Lisboa, 1983), *Ilídio Rocha* (Sobre as origens de uma literatura moçambicana de expressão portuguesa — raízes e consciencialização-Comunicação apresentada ao Colóquio sobre literaturas africanas de língua Portuguesa, Paris, 1984) e *Manuel Ferreira* (No Reino de

Caliban III 1985) fazem referências circunstanciadas ao poeta e fornecendo elementos biográficos valiosos para a história da literatura moçambicana. Manuel Ferreira fez mesmo uma pesquisa na Imprensa portuguesa e moçambicana da época, cujo resultado se traduziu na publicação de uma colectânea de mais de 30 poemas e um estudo.

### NOTA BIOGRÁFICA

*José Pedro Campos de Oliveira nasceu numa localidade fronteiriça à Ilha de Moçambique, Cabaceira, em 1847. Segundo Ilídio Rocha era filho de gente abastada e também ali nascida.*

*Ainda de acordo com Ilídio Rocha teria estudado Direito na Universidade de Coimbra enquanto que Manuel Ferreira afirma que estudou Jurisprudência em Goa. Aliás, o poeta residiu na Índia na cidade de Margão onde foi funcionário público. De regresso à Ilha de Mo-*

*çambique fundou a Revista Africana (1881, 1885, 1887) primeiro jornal literário de Moçambique. Colaborou em: Ultramar, Ilustração Goana, Revista Africana, Jornal de Moçambique e Almanac de Lembranças (1851-1932)*

## Pescador de Moçambique

Eu nasci em Moçambique  
de pais humildes provim,  
a cor negra que elles tinham  
é a cor que tenho em mim:  
sou pescador desde a infância,  
e no mar sempre vaguei:  
a pesca me dá sustento,  
nunca outro mister busquei.  
(...)